

RECEBA O MILAGRE A REGRA DE OURO

Tudo aquilo, portanto, que quereis que os homens vos façam, fazei-o vós a eles, pois esta é a Lei e os Profetas." (Mateus 7:12).

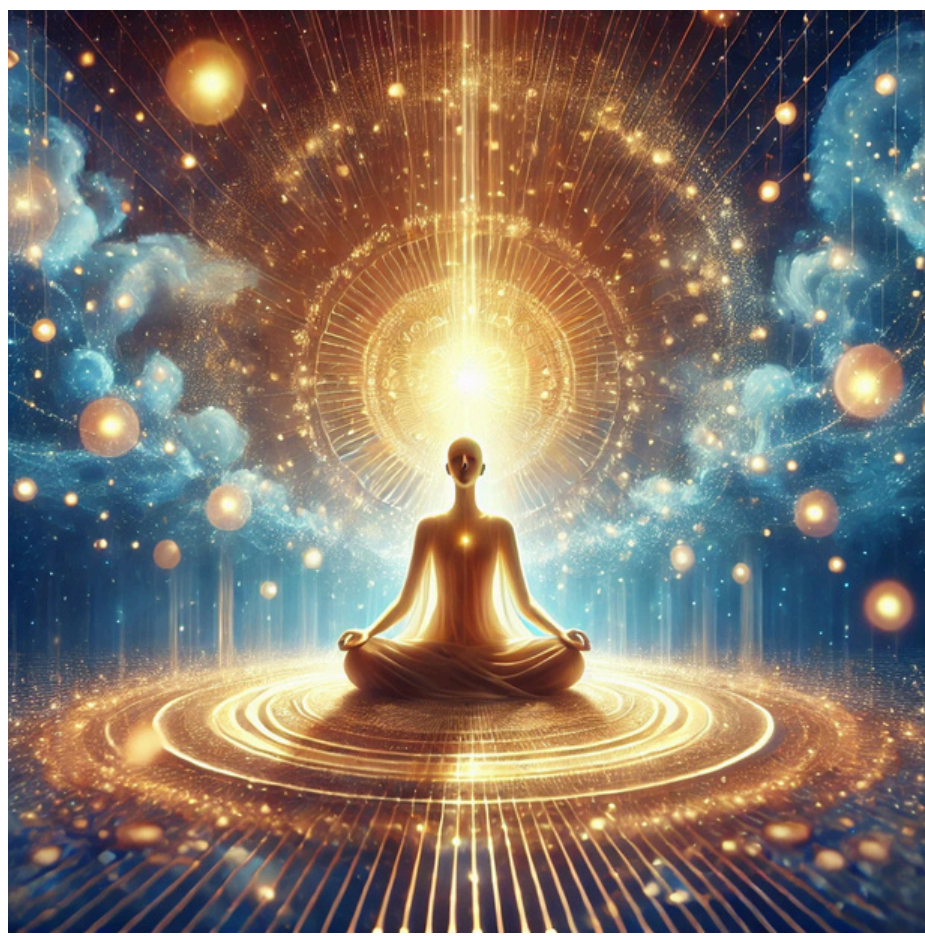
Temos livre-arbítrio porque Deus não deseja escravos. Ele não nos controla, mas nos guia por meio do Espírito Santo que, através do Perdão, nos direciona à Expição. Somos sempre livres para decidirmos onde estabeleceremos o nosso reino. Somos livres para responder à Deus ou ao ego. Somos livres para perceber através do ego ou para seguir a Orientação do Espírito Santo.

Se ainda há alguma percepção não amorosa, isso indica que existem distorções que precisam ser reconhecidas, entregues e curadas. O outro é o nosso espelho, o nosso reflexo, a nossa projeção. O que vemos “do lado de lá” revela aquilo que escondemos “do lado de cá”. O outro é a realidade do Milagre, carregando em si aquilo que ainda podemos experienciar para que o Amor seja plenamente restaurado... nada além do Amor deve permanecer em nossas mentes. Seguindo a Orientação do Espírito Santo, praticamos o Perdão, libertando a projeção do domínio do ego. Assim, passamos a perceber corretamente, permitindo que a Lembrança da única Verdade seja revelada.

Que Bênção é contar com um irmão para que todos permaneçam em estado de Graça!

Tu respondes ao que percebes, e como percebes assim te comportarás. A Regra de Ouro te pede que faças aos outros o que queres que façam a ti. Isso significa que a percepção de ambos tem que ser acurada. A Regra de Ouro é a regra para o comportamento apropriado. Tu não podes comportar-te apropriadamente a não ser que percebas corretamente. Já que tu e o teu próximo sois membros iguais de uma família, assim como percebes a ambos, assim farás a ambos. A partir da percepção da tua própria santidade, debes olhar para a santidade dos outros (T-1.III.6:1).

Os Milagres surgem de uma mente sã e, por isso, alcançam a todos. Acolher quem está “do lado de lá” é acolher um irmão e, portanto, é acolher a si mesmo. É reconhecer e honrar o Filho santo de Deus.



EXERCÍCIO 11.05.25

O milagre põe a realidade onde ela deve estar. A realidade só pode estar no espírito, e o milagre reconhece só a verdade (T-1.IV.2:3).

Reconheça e entregue ao Espírito Santo cada uma das ilusões presentes agora na sua mente. Use a alegria como guia nesse processo. Este pensamento lhe traz alegria? Se a resposta for não, então é um pensamento que não lhe cabe. Entregue-o!

Faça disso uma prática constante, como uma varredura no sistema do ego. O Perdão é uma prática contínua, que só encontrará seu fim quando todos os seus pensamentos estiverem em perfeita Comunhão com a Alegria e a Paz de Deus.

FOCO NO MILAGRE DE QUEM É ESSE JARDIM?

A Criação é de Deus. E basta um instante de esquecimento da Única Verdade para que passemos a habitar um jardim que já não reconhecemos como nosso. Quando nos vemos cuidando de um lugar que parece pertencer a um outro distante – com regras que não compreendemos e sem resposta diante da nossa especialidade – não seria lógico surgir o desejo de um jardim próprio? O desejo de um espaço que nos pareça familiar, seguro e inteiramente nosso?

E em sua perfeita Liberdade, o Filho criou seu próprio jardim. Ao se afastar para contemplar sua criação, acreditou que aquelas flores, árvores e bichos que via eram tão “próprios” quanto ele mesmo. E assim, distraído e já contraído diante da sua percepção, projetou sobre sua criação o véu do sonho que sonhava: a crença na separação.

E o jardim se expandiu... se expandiu... e como não o faria, se essa é a Natureza da criação? Mas quanto mais ele crescia, menos o Filho o reconhecia como seu. E assim, fortalecia a crença de que tudo ao seu redor “acontecera” à revelia do seu desejo. Cada raio de luz, cada fruta, cada organismo vivo daquele jardim tornava o Filho cada vez menor... dentro do seu próprio esquecimento.

“As coisas simplesmente acontecem...” e, enquanto o Filho torna esse pensamento um fato, ele rouba, de si mesmo e de tudo o que lhe é próprio, a oportunidade de lembrar que o Jardim é de Deus e que essa é a nossa maior Bênção... para, em Paz, viver entrelaçado nesse ecossistema sagrado, experimentando apenas as Dádivas que nos são verdadeiramente próprias.

